



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Semiótica Crítica - micropolíticas pós-humanas da comunicação
Autor	GIOVANA DOS PASSOS COLLING
Orientador	ALEXANDRE ROCHA DA SILVA

Semiótica Crítica - micropolíticas pós-humanas da comunicação

Giovana dos Passos COLLING¹

Alexandre Rocha da SILVA²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo

Este trabalho, com apoio do CNPq, Fapergs e UFRGS, apresenta os principais resultados da pesquisa *Semiótica Crítica - micropolíticas pós-humanas da comunicação*, desenvolvida de março de 2016 a fevereiro de 2019 pelo Grupo de Pesquisa Semiótica e Culturas da Comunicação (GPESC). Esta pesquisa teve o propósito de demonstrar em que medida as teorias semióticas revisitadas pelos pensadores pós-estruturalistas contribuíram para que se pensem contemporaneamente as micropolíticas pós-humanas da comunicação. Foi possível: 1) atualizar, à luz do pós-estruturalismo, a proposta saussureana de pensar o signo na vida social; 2) problematizar o conceito de multidão, proposto por Negri e Hardt, para caracterizar as novas formas de constituição do comum; 3) caracterizar o princípio da zeroidade como estruturante das categorias faneroscópicas de Peirce; 4) traçar os diagramas das diferentes semióticas como máquinas de guerra; 5) identificar processos de desterritorialização e reterritorialização como característicos das semioses micropolíticas; 6) verificar as tensões comunicativas existentes entre os princípios da singularidade (primeiridade) e a constituição da identidade como hábito; 7) realizar estudos *Queer* da comunicação; 8) descrever parcialmente os regimes de dizibilidade e de visibilidade que instauram os limites e as potencialidades da comunicação em uma dada era; 9) formular parcialmente a função de uma semiótica das minorias. Dentre os eixos citados, optamos por focar neste Salão de Iniciação Científica nas investigações relativas aos estudos Queer no campo da comunicação. A partir de Guattari (1981) e Louro (2001), trata-se de questionar as relações binárias como homem/mulher e, mesmo, heterossexualidade/homossexualidade. Surge, então, a preocupação de desconstruir fronteiras. Queer pode ser traduzido por “estranho, talvez ridículo, excêntrico, raro, extraordinário. [...] queer significa colocar-se contra a normatização [...] queer representa claramente a diferença que não quer ser assimilada ou tolerada e, portanto, sua forma de ação é muito mais transgressiva e perturbadora.” (LOURO, 2001, p. 546). O queer pode ser vinculado às vertentes do pensamento ocidental contemporâneo, sinalizado por Freud, Lacan, Althusser, Foucault e Derrida, que problematizaram noções clássicas como a de sujeito e de identidade. Metodologicamente, a estratégia discursiva da desconstrução de Derrida mostra-se importante para abalar os dualismos, possibilitando “compreender a heterossexualidade e a homossexualidade como interdependentes, como mutuamente necessárias e como integrantes de um mesmo quadro de referências” (LOURO, 2001, p. 549). Teóricos queer sugerem uma política pós-identitária, visto que o conceito de identidade não consegue mais abrigar as minorias emergentes. Evidenciar a natureza política das semioses que produzem identidades, mas, ao mesmo tempo, desconstruir tais identidades, demonstrando de que forma elas provêm das singularidades, configurou-se como um dos principais desafios deste projeto de pesquisa.

¹ Estudante de graduação de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, FABICO/UFRGS. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq no Grupo de Pesquisa Semiótica e Culturas da Comunicação (GPESC). Email: giovanacolling@gmail.com

² Prof. Dr. da FABICO/UFRGS, orientador do trabalho e demais projetos do Grupo de Pesquisa Semiótica e Culturas da Comunicação (GPESC). Email: arstrocha@gmail.com